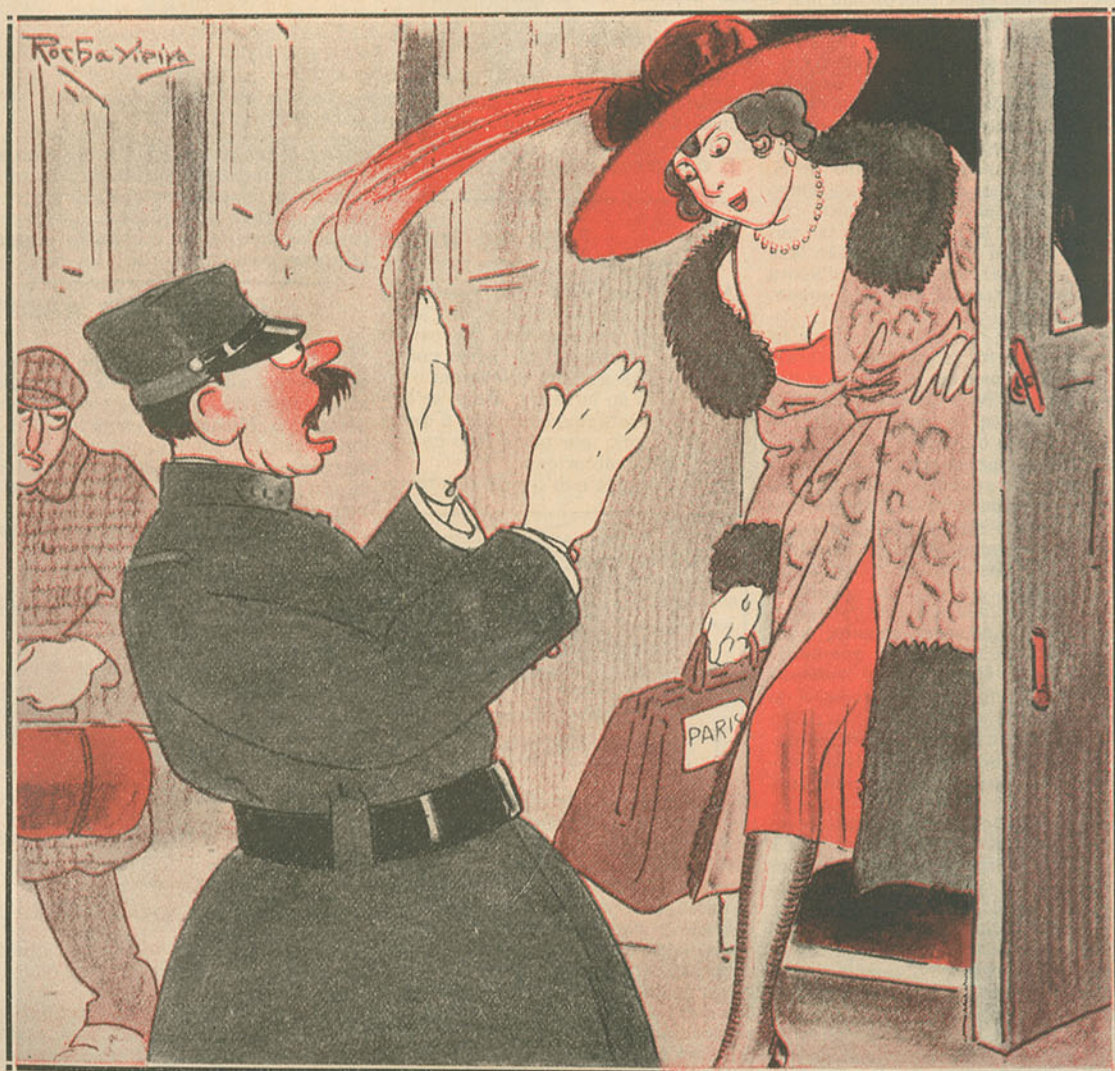




Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

Cumprindo as leis



Na gare. O guarda fiscal:
—A madame não pode entrar em Portugal,
—Mais... pourquoi?
—Porque é porvida a importação dos objectos de luxo!



PALESTRA AMENA

Novos ricos

Vá de trocar os novos ricos, e não ha duvida de que se prestam á pepi-neira, chuchadeira, petisqueira—e ou-tras coisas em eira, porque dizem muitissima asneira—e não só por isso: porque em geral, adquiriram fortuna sem trabalhar, por meios que não são d'uma lisura por aí além, á custa, a maior parte das vezes, do suor de quem trabalha. De aí o não nos repugnar que chuchem com eles, já reproduzindo-lhes as toleimas, já inventando-as, que é o que tem, principal-mente, acontecido.

A opera em S. Carlos, por exemplo, tem-se prestado maravilhosamente á exploração da anedota dos novos ricos, porque quando eram pobres não iam a S. Carlos, e desde que enriqueceram até o presente, não tiveram tempo de aprender musica e de se educarem convenientemente para perceber as belezas da opera. Mas ha correctivos a fazer, um dos quais é que, por grande-que seja a má-vontade contra esses cavalheiros, o aspecto do teatro de S. Carlos não é peor do que era no tempo da monarchia; as damas ostentam *toilettes* de gosto, as casacas são tão numerosas como d'antes e ficam tão bem nos corpos dos espectadores d'agora como ficavam nos dos antigos frequentadores.

Ha diferenca? Ha, talvez, mas os senhores decerto já se não lembram dos velhos ricos, em S. Carlos e nos outros teatros. Nos ultimos tempos o que predominava no publico, tido por distinto, sabem o que era? A má educação. As conversas com o pano subido, as chegadas ruidosas depois da peça começar — chegando a ser muito *chic* o entrar na plateia ou nos camarotes a meio do primeiro acto — a desatenção pelo que passava em cena, eram prato obrigado. Já se não recordam de que algumas vezes o *maestro* olhava para traz, desesperadamente, e fazia sinais ao publico, para que se fizesse silencio? Pois não foi necessario afixar letreiros nos corredores do teatro que é hoje S. Luiz e que então era D. Amelia, a avisar os espectadores de que não lhes era permitida a entrada depois dos concertos terem comecado?

Novos ricos ou velhos ricos teem defeitos, um dos quais provem precisamente do facto de serem ricos, por julgarem que a riqueza deve ser insolente; mas os ridiculos dos novos ricos teem vantagens sobre a má criação dos velhos ricos, pois que aqueles ridiculos não prejudicam ninguem, emquanto que estas más criações incomodam o proximo.

E, que diabo! Já que o dinheiro foi parar, bem ou mal, mais mal do que bem, ás mãos dos novos ricos, que o gastem d'essa maneira, em vez de o dispendirem em inutilidades. Sabe-se o que custou ás empresas a campanha

contra os velhos ricos, não é verdade? Fizeram *grève*, deixando os teatros aristocraticos ás moscas; se vão agora proceder da mesma maneira para com os novos ricos arriscam-se a que aconteça igual precalço, sem proveito para ninguem, antes pelo contrario.

Deixem viver quem vive.

J. Neutral.

Shakespeare

Discute-se novamente lá fóra — cá dentro discutem-se coisas mais importantes — a individualidade de Shakespeare, aventando-se varias hipoteses, desde a que diz que Shakespeare, como Cristo, nunca existiu, até á que afirma que não houve um só Shakespeare mas muitos, isto é, que o autor do *Hamlet* não é o do *Otelo*, que o do *Romeu e Julieta* é uma terceira pessoa, etc.

Pois então lá vai tambem a nossa opinião: Shakespeare é, nem mais nem menos, do que o pseudonimo do Afonso Gaio.

E vão-se com esta.

Falta de trocos

Agora é que está tudo remediado com relação á falta de trocos. A Camara Municipal resolveu que nos carros electricos se colasse um aviso convidando os passageiros a levarem o dinheiro certo do bilhete e assim se evitarão os constantes conflitos a que a falta de trocos, por parte dos conductores, tem dado origem.

Não ha duvida que o caso fica reme-



diado, com relação aos ditos conductores; quanto a ter ficado remediado com relação ao publico pomos as nossas duvidas. Onde diabo hão-de ir os passageiros buscar o dinheiro certo para as passagens, se não ha trocos?

A não ser que a Camara Municipal tenha encarado o problema por outro lado, isto é, prevendo que d'esta maneira, como os passageiros são obrigados a dar o dinheiro certo e não podem obter miudos—porque, afinal, o cobre falta em toda a parte—o caso resolve-se com a maior simplicidade: não poder andar ninguem nos carros electricos.

Salomão não resolveria melhor.

Os espanhois levam-nos tudo

E' o titulo d'uma das secções habituais da imprensa diaria: n'um dia conta-nos que os espanhois nos levam o cobre, no outro, o gado, no outro, as batatas, no outro...

Pois sim, mas o que ainda não vimos



citar é o que as espanholas nos levam, que não é menos importante. Pois será bom abrir tambem a secção correspondente, porque a verdade é que as espanholas nos levam o coração — para falarmos com galanteria.

Para onde vai o ex-kaiser?

Nada: já estamos a vêr que sem nós metermos a nossa colherada, o negocio não se resolve. Depois da exigencia de obrigar a Holanda a exportar o ex-kaiser para Inglaterra, appareceu a idéa de o conservar na Holanda, em seguida surgiu a de o remeter para as colonias...

A nossa opinião é que o mandem para Palmela. Pronto.

Apenas...

Conta um jornal:

«... A noite decorreu afinal sem que se registassem acontecimentos de gravidade, havendo apenas a mencionar mais um atentado dinamitista, d'esta vez contra o jornal *O Seculo*».

Está claro que foi um acontecimento sem a minima gravidade. Foi apenas o que se sabe.

Quem lhe desse com uma bomba nas ventas!

Correspondencia

Alberto T. V.—Irão os versos para a *Torre de Chifre*, quando lhes chegar a vez. Em bicha!

Roberto S. T.—O *Seculo Comico* não é nenhuma alcoviteira. Ora o traste! X. P. (Leiria)—Emigre, se não está bem. Vá viver para os Marrazes.

L. S. Torres—Mande, querendo, mas junte-lhe uma carta de empenho, se não, não publicamos.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Adurada ispousa:

Purmetite á tempos fallarte nu *Marcador de Veneza*, cujo este ce arreperentou nu triatro da Terindade mas oitros negocios de mais orgensia fazeram cum que eu nan comprice a purmeça tão depreça cumo desijava. Oje é que tanho alguns mumentos de meu i apurveito u intrevallu das bombas inquanto nan arrubenta alguma aqui nu *Séclo* que te fassa viuva grassas a deus pra te dezer cu ditto marcador é cumo já te dice un trabalho toudo ca-tita du André Bran cum retoques de um tal Cháquespire que inté era milhor nan ter retucado nada purque u Bran, çabe munto bem u que faz.

Na pessa a primêra coisa que dá nu gotto é a intellijensia da impreza; cum medo ca cuntecesse a esta u que acuntece ás vezes, isto é, ca pelateia ce nan inxesse alimbrouse de mandar pra lá us atores i a cumpraçaria. Bôa ideia, sôr Pina! Diz que a trouce de Fransa i fez bem purque us fransezes ção danados pra estas coisas.

Ora intão u ditto marcador é o Pinheiro que tem muntos navios pur eces mares fóra i que é munto bum ome; u Ferrera da Cilva, que é um judeu mun-



to cemitego, tem uma raiva de mel diabos ó suparsitado Pinheiro, nan ce çabe bem purque. Cai u Pinheiro na asnera de pedir dinheiro imprestado ó Ferrera, este cai na asnera maior aindas de lo imprestar, cum a cundisão ço Pinheiro nan pagar de le deixar arrincar un bucado de carne donde u Ferreira quizer. Ora u Pinheiro não paga i aqui é que ção elas! Ajuntam-se us dojes na Boa Ora lá de Veneza, u Ferreira diz que ponha prá li a carne du Pinheiro i n'isto calta a Italvina Cerra vestida de adevogado tão bem disfraçada que touda a jente inmajina que é ome. Larga a dezer que çim cu Ferreira tinha derêto a meio bife du Pinheiro i u Ferreira cumessa a afiar a faca i a xamar coisas bunitas á Italvina verbo in gracia Daniel, etc. Mas cando elle ia a ispetar a facca nu Pinheiro a Italvina disle açim pouco mais ó menos:

—Corta, mas ce le fazeres sangue já çabes u que te acuntesse: ficas cem bens i morres tamem, cassim dizem as leis da repuylica.



EM FOCO

Virginia Pereira

Tres filhos d'uma vez! Tenho a certeza De que o leitor, ainda o de mais fama, Não faria o que fês esta madama, Honra e gloria da raça portuguesa!

Tres petizes sentar á sua mesa, Ou mesmo a tres petizes dar de mama, N'estes tempos bicudos, a do Gama Não excedeu, palavra, esta proeza!

Deus sabe o que nos custa uma criança Quanto mais sendo tres! Eu tenho uma E, emfim, não me arrependo da lembrança

Porque está gorda e bem criada, em suma, Mas já mandei dizer lá para França Que não me remetessem mais nenhuma!

BELMIRO.

Esta Esperança Iris E' um nadinha Pires...

R. S.

A voz da Esperança Iris é um verdadeiro tesouro. Infelizmente, deixou-o no Mexico.

S. P. T.

Que bela actriz para se pôr no progo!

V. X. P.

Torre de Chifre

SAUDADE

(A' gloriosa actriz Esperança Iris)

Antes que tu te retires Desejo, ó Esperança Iris, Dizer-te quanta saudade O meu peito oprime. Não! não é um crime Esta minha anciedade!

Irás para outras plagas Talvez na crista das vagas Tu talento manifestar, Mas has-des voltar um dia Onde esperamos com alegria O teu profundissimo olhar.

Na opereta moderna Tu ficarás sendo eterna Sem nenhuma contestação; Se quizesse, na zarzuela Serias igualmente bela Na minha opinião.

Ai! volta! volta! breve, O' rosto côr de neve Cabelos côr de noite escura! Enquanto não regressares Aos portuguezes' ventura! Aqui não haverá ventura!

Silva Rente.

Os dojes ficam admiradissemos porque nan çabiam afinal nada de leis, u Ferreira admiradissemos fica i tudo acaba cem nuvidade de maior, retirando toudos pra çuas casas cum grandes ilojios ós senografos, guardaropistas i mais inguerdientes da pessa cuja esta cuntinua a agardar i mais nan te digo purque já a vim á tantos dias que nan me alembra nada i aindas istou muito cumovido cum a despedida da Ispransa lres que até que infim tanto fez que cósou çuccesso mas pra içõ foi prosiso vestirce á moda du minho i cantar u fado. Sem mais aquellas pesso que dès alimbranças a quem pur mim préguntar cas minhas pra cuntigo çõ á vista trão fim i arresebe um brasso munto apretado du teu ispouso internamente fiel

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama do Peras Ruivas.

Ainda Esperança Iris

Só tardiamente constou que os criticos teatrais tinham resolvido ofertar a Esperança Iris uma folha de papel com prosa e verso dos ho mens de letras que quizessem colaborar; quando estes o souberam já a gentil mexicana tinha partido para Madrid, levando na mala a dita folha, com grande desespero dos referidos homens, que já tinham forjado o que se vai ler:

Que bôa perna tem vosselencia!

A. X.

Esperança Iris não é a actriz mais brilhante que nos tem visitado, mas é a de mais brilhantes.

L. V. P.

Os novos ricos



— Então trazes-me só carne?

O criado :

— Vossa excelencia pediu rós-bife!

— Pois é: trazes o bife, mas falta o arroz...